

# Resenha



## Geração idosa e cidadania: vivências no Bumba-Meu-Boi/Arraiás e Escola de Samba/Carnaval

CUBA, Conceição de M. G. B. *Guarnicê e cidadania na amizade dos idosos cariocas e ludovicenses*. São Luíz: EDUFMA, 2015, 357 p.

Por Ilda Lopes Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

A forma e a originalidade do estudo apresentado por Conceição de Maria Goulart Braga Cuba, no livro *Guarnicê e Cidadania na amizade dos idosos cariocas e ludovicenses*, ganham expressão à medida que o leitor avança no texto. O título, de imediato, estimula o interesse daqueles que abordam a temática do idoso e os surpreende no decorrer de sua leitura pela articulação que faz entre amizade compreendida numa dimensão da cidadania, e as vivências dos alunos e ex-alunos das universidades da Terceira Idade, tomadas como campo empírico da pesquisa desenvolvida.

Não é de hoje que o processo de envelhecimento e as características peculiares do ser idoso em seus aspectos demográficos, econômicos e de relacionamentos sociais, culturais e políticos são estudados, mas o presente livro mostra ângulos invisíveis do protagonismo deles nas manifestações culturais do Bumba-Meu-Boi e do Samba, respectivamente, nas cidades de São Luiz, capital do Estado do Maranhão, e do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro.

Compete, para prosseguir com mais detalhes, expor que o texto é composto por duas partes distintas, mas complementares, inscritas em um contínuo: o do conceito alargado de amizade, constituído no mundo *entre* os homens na perspectiva do pensamento de Hannah Arendt (1906-1975).

A Parte I contém uma introdução e itens dedicados aos fundamentos teóricos que são abordados do ponto de vista da amizade na dimensão política e de cidadania e, além disso, situa o locus do estudo na Universidade Integrada da Terceira

Idade da Universidade Federal do Maranhão (UNITI/UFMA), e em outras associações de ex-alunos, e na Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UnATI/UERJ).

Esta parte revela um panorama abrangente de dados demográficos, econômicos, sociais e políticos, de uma maneira geral, da geração idosa. Mostra características da heterogeneidade do fenômeno do envelhecimento nas diversas regiões do Brasil. Aponta vulnerabilidades e relaciona-as com a incompletude da implementação dos direitos afirmados na legislação específica do idoso e na prática da amizade entre os sujeitos. É nesse ponto de referência de abertura ao político que insere sua reflexão sobre o significado da amizade política na geração idosa.

Ao estender a compreensão do conceito de amizade do caráter íntimo para o da visão política, a pesquisa baseada no pensamento de Hannah Arendt constitui inovação relevante no campo social. Vale aqui mencionar com Ortega (2003, p.25) “amizade exprime mais a humanidade do que a fraternidade, precisamente por estar voltada para o público. Ela é um fenômeno político ...”

A incursão desdobra-se num breve diálogo com filósofos clássicos a hodiernos (Aristóteles, Cícero, Baldini e Konstan) e com cientistas sociais das áreas da Antropologia e Sociologia.

A Parte II resgata o caminho metodológico e procedimentos desenvolvidos na pesquisa e narra o conjunto de relatos de momentos vividos da amizade e guarnicê, isto é, a experiência do agir em conjunto dos idosos ludovicenses no Bumba-Meu-Boi/Arraiais e a amizade e batuque dos idosos na Escola de Samba/Carnaval.

A mediação e convergência do aparecimento e visibilidade da amizade para além do bem-estar próprio, assim como do suporte, são compartilhadas num mundo constituído entre os sujeitos na esfera pública, no engajamento cultural peculiar a cada ambiente estudado.

Cabe notar que os relatos feitos trazem a radicalidade das experiências existenciais e a busca de novas formas de vida manifestas como exercícios da cidadania, que, no caso dos idosos, não deixam de indicar resistência política ao *status quo*.

No dizer da autora “[...] os sujeitos idosos mostram uma ampliação de sua presença na esfera pública das cidades [...] por meio das atividades em que participam e através das quais exercitam um protagonismo (CONCEIÇÃO, 2015, p. 318).

Ao terminar a leitura do livro, página a página, o leitor se dá conta da riqueza da obra, tanto pela ousadia da temática escolhida – geração idosa e cidadania no engajamento cultural local – quanto pela metodologia adotada de reconciliação

de pensamento e experiência e, especialmente, por aquela inovação da visão de amizade na esfera pública, que revelou o protagonismo do idoso.

Não é demais afirmar que dar sentido e significado às expressões culturais cultivadas pelos idosos e idosas em espaços públicos, plurais e diferenciados, como fez Cuba, desafia o leitor à reflexão e instiga a novas investigações.

## Referência

ORTEGA, Francisco. *Amizade em Tempos Sombrios*. In BINGEMER, M. C. L. e YUNES, E. (Orgs.). *Mulheres de palavra*. São Paulo: Editora Loyola, 2003, p. 21 a 31.

## Nota

- 1 Assistente social. Livre Docente em Serviço Social, UGF. Professora da PUC/Rio. Diretora Técnica do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais, CBCISS. E-mail: ilda@puc-rio.br

**Artigo recebido em fevereiro de 2016 e aceito para publicação em março de 2016.**

